

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de fevereiro de 2020.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (49)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Zé Raimundo Lula da Silva comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 16/12/2019.

Do Deputado Rogério Andrade Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 7 e 18/11/2019.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 11,12 e 18/11/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Submeto ao Plenário as atas das 1^a e 2^a sessões extraordinárias da convocação extraordinária, ambas realizadas em 31/1/2020, e da sessão solene de instalação dos trabalhos da 2^a Sessão Legislativa da 19^a Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, realizada em 3/2/2020.

Os deputados que as aprovam continuem como estão. (Pausa) Aprovadas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, quero dar boa tarde a todos e cumprimentar cada deputado e deputada, a imprensa e o público que nos assiste.

No dia de hoje, quero trazer um assunto específico e muito importante da cidade de Feira de Santana, relacionado à administração do prefeito Colbert Martins, que deu início a várias obras.

Tive oportunidade de participar, deputado Laerte, da aquisição de várias patrões e de outras máquinas para o município de Feira de Santana. Na oportunidade, pedi ao prefeito Colbert Martins que disponibilizasse cada patrol daquela para os distritos de Feira de Santana, pois entendemos que o povo desses distritos está sofrendo por causa das estradas.

E aqui eu quero parabenizar o prefeito pela sua atitude de levar para Feira de Santana essas máquinas e também por investir no Shopping Popular, que hoje é uma realidade no município. Ele tem cobrado pessoalmente à empresa que está construindo esse equipamento.

Então, eu vejo, realmente, um trabalho com muita sinceridade e dignidade. Quando ando em Feira de Santana, vejo obra nos quatro cantos da cidade. Por isso, quero parabenizar o prefeito Colbert pela sua atitude, pelo seu empenho, dando continuidade ao que o ex-prefeito José Ronaldo de Carvalho fazia pela cidade. Portanto, jovem como sou, morador daquela cidade, morador de um bairro periférico, estou feliz ao ver o trabalho do prefeito Colbert.

Na minha infância, deputado Robinson, ouvia uma canção do saudoso pai do nosso atual prefeito que marcou a minha mente. Aquela canção dizia assim: “Colbert, Colbert, Colbert, a Feira toda grita Colbert: Tomba, Jaíba e São José, Rua Nova, a Feira inteira gritando Colbert”. Vejo tudo isso com muita felicidade, porque vejo a marca de um trabalho.

Então não adianta a oposição, em Feira de Santana, se manifestar inventando história da administração. Não adianta, porque está marcada lá. Feira está crescendo,

está progredindo; logo o BRT funcionará. Vejo tudo isso como realizações de grande importância para o município.

Parabéns, prefeito Colbert Martins, pelo seu empenho de acordar cedo e não ter hora para dormir, sempre fiscalizando as obras, conversando, dialogando com as lideranças. Isso é importante para o município de Feira de Santana.

Não posso ser omissos em relação à administração do prefeito Colbert Martins. Não posso de maneira nenhuma. Tenho de parabenizar as suas atitudes por Feira de Santana.

Então o prefeito Colbert Martins sempre vai ter o meu respeito, sempre vai ter de mim essa honestidade aqui. Quando a cidade está indo bem, eu venho a esta tribuna para falar; se estivesse dando errado, eu também estaria aqui para falar. Porque quem me elegeu deputado não foi o prefeito Colbert. Quem me elegeu deputado foi o povo de Feira de Santana.

Agora, o uso esta tribuna para parabenizá-lo por suas atitudes, pelas obras...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que estão acontecendo em Feira de Santana. E vejo Feira crescer a cada dia com esta administração.

O nosso grupo está unido e fortalecido. Não tenho dúvida de que vamos cantar o hino da vitória na eleição de outubro. Parabéns, prefeito Colbert! Parabéns, toda equipe desta administração!

Finalizo as minhas palavras dizendo que Zé Ronaldo é um grande líder da cidade de Feira de Santana.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Quero concluir dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá.

Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, à deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidente, colegas deputados, servidores, jornalistas, eu venho, mais uma vez, a esta tribuna, infelizmente, ainda, para tratar do caso de espancamento em Salvador com repercussões na Bahia e no Brasil. Foi o caso do espancamento do jovem de, apenas, 16 anos, portanto, um adolescente. O jovem foi espancado por um policial no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Há, hoje, toda uma ação do Movimento Negro no sentido de exigir proteção para a pessoa que fez a filmagem, porque essa pessoa, também, está correndo risco e está em uma situação de insegurança.

Quero dizer que é muito triste ver que, além desse caso brutal de um espancamento, baseado numa atitude racista e homofóbica, porque todo o espancamento se deu acompanhado de desqualificações, xingamentos racistas e homofóbicos. É uma tentativa de destituir aquele adolescente da sua condição humana e do respeito que ele precisa ter. E é muito ruim a gente ver, é muito lamentável a gente ver um policial, que deveria dar proteção àquela vítima, ser o algoz daquele adolescente.

E mais! Além desse caso, veio à tona, também, o caso de cinco jovens mulheres. Na noite de 2 de fevereiro, na Festa de Iemanjá, essas mulheres, também, foram espancadas por policiais. Há vídeo gravado a circular na *internet*.

Então, é preciso tomar uma atitude em relação a tudo isso.

Eu quero me solidarizar, de maneira muito profunda e generosa, com a mãe do menino de 16 anos, Carina Barros, que esteve, hoje, pela manhã, no Comando da Polícia Militar, em audiência com o coronel Anselmo, exigindo a reparação necessária a esse dano, ou seja, a averiguação e a punição exemplares desse policial.

Faço, inclusive, aqui, o destaque em relação à fala incontinente do governador que, de imediato, fez uma declaração pública exigindo a tomada de providências necessárias.

Quanto ao Ministério Público, conversei com a Dr.^a Márcia Teixeira que já me disse, também, que a entidade está tomando providências. Há um órgão, também, dentro do Ministério Público, de monitoramento externo das atividades da polícia que já está se mobilizando no sentido de pressionar por uma reparação e pela punição desse policial que precisa fazer jus e honrar o que representa, o que, verdadeiramente, deveria representar esta corporação.

A corporação da Polícia Militar não existe para promover a segurança apenas de um tipo de cidadão, ela existe para garantir a segurança de toda a cidadania da nossa cidade e do nosso estado.

Eu quero, mais uma vez, resgatar, inclusive, o episódio, lá atrás, da greve negra, em 1857. Essa foi uma greve exatamente quando negros se rebelaram contra castigos, contra a obrigatoriedade que se queria dar, inclusive com decisão da Câmara de Vereadores, à época, de que todo trabalhador negro teria que se registrar na polícia, usar uma placa de metal de ferro pendurada no pescoço para exercer a sua atividade de trabalho nos cantos da cidade de Salvador. Eram os carregadores daquela época.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, observem que, desde a época da escravidão, a relação da população negra com a polícia sempre foi de ser vista como bandida, como marginal, como alguém a ser combatido. E nós precisamos superar essa relação e garantir que a dignidade possa chegar na relação com nosso povo, que a relação de igualdade possa se estabelecer. Portanto todos nós e todas nós estaremos de olho e acompanhando este caso no sentido de garantir que a justiça se faça.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Finalizo, deputada Maria del Carmen, presidente desta Casa, pedindo a V. Ex.^a e pedindo aos colegas e nobres deputados fazer, por favor, 1 minuto de silêncio em memória do nosso reitor, que foi um dos poucos negros que conseguiram exercer o cargo de reitor de uma universidade neste país. O nosso querido Lourisvaldo Valentim, ex-reitor da Uneb, nos deixou esta semana. Ele faleceu vítima de insuficiência renal. Ele deixou um buraco muito grande na intelectualidade, na academia e na história da Universidade do Estado da Bahia e na história de toda a comunidade acadêmica do nosso estado.

Por isso, solicito a V. Ex.^a, Sr.^a Presidente, o pedido de 1 minuto de silêncio a este plenário.

Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendida, deputada Olívia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Peço marcar o tempo para fazermos, portanto, 1 minuto de silêncio em homenagem ao professor Valentim, ex-reitor da Uneb.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Soldado Prisco pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr.^a Presidente e demais membros desta Casa, estou vendo a execração pública de um policial militar, um excepcional profissional que, há pouco tempo, adentrou ao mar, depois de tirar a sua farda, sem obrigação nenhuma, sem nenhum equipamento, em busca de marginal, lá, no Subúrbio. Esse mesmo policial, há poucos meses, encontrou um negro perdido no Subúrbio, o levou até a rodoviária. Ele fez uma obrigação que não era dele, que era do serviço social do estado. Colocou-o dentro de um ônibus e pagou a sua passagem. E agora, de forma irresponsável, infringindo inclusive a lei, o governador do estado vai e ataca esse policial, utiliza os seus asseclas, o comandante-geral e o coronel Sturaro também para fazer o mesmo ataque, fazendo uma política de bravata para a população da Bahia, tratando o policial militar dessa forma.

Está aqui na lei, se ele está falando de lei, ele está infringindo a lei. Eu vou ler a lei para que o governador e o comandante-geral da PM tenham conhecimento de que não se pode execrar uma pessoa sem ter conhecimento de quem ela é. A Lei de Abuso de Autoridade está em vigor neste país, mas infelizmente o ditador, o rei da Bahia, o Sr. Governador Rui Costa, trata as coisas desse jeito. Vai para a imprensa e fala: “Está punido, vai ser demitido e é um criminoso.” Criminoso pode ser ele que está usando essa forma de falar.

Está aqui na lei, a Lei n.º 13.869: “Efetivamente, postar em prática... – aqui, artigo 38 – (...) antecipar o responsável pelas investigações, por meio de comunicação,

inclusive em rede social, atribuição de culpa, antes de concluídas as apurações, pena de detenção de seis meses a dois anos”. Ele deve respeitar a lei, o comandante-geral da PM tem que respeitar a lei, não pode execrar um policial militar. Para toda ação há uma reação. Esperem a conclusão dos fatos. Ninguém sabe o que aquele jovem falou para aquele policial, que é um ser humano, que pode ter errado, mas é capaz de errar, porque ele é ser humano como outro qualquer. Não está ali o super-homem vestindo uma farda, não, está ali um cidadão que trabalha pela sua unidade. Pode perguntar ao comandante e a todos os seus colegas. É um policial exemplar, elogiado por todos, que serve ao estado.

Aí vem o movimento negro... Que hipocrisia e demagogia! É racismo, porque falou do cabelo dele, é hipocrisia e demagogia, sim. Quando um negro foi esquartejado, humilhado, teve cortadas suas vísceras, tirada sua língua, no bairro do Nordeste, não vi o Movimento Negro se manifestar. Sabe por quê? Porque era um policial militar, cabo Gonzaga, no bairro do Nordeste.

Quando um negro teve a cara chutada aqui, soldado Tiago, há pouco tempo, não vi o Movimento Negro se manifestar. Está aparecendo agora na mídia para querer usar esse evento como racismo. Que racismo? Esse mesmo policial tem familiares negros, salvou dois negros e isso a imprensa não fala. E agora quer palanque eleitoral? Esperem a apuração.

Está aí a Lei de Abuso de Autoridade. Não é o governador nem o comandante-geral na hipocrisia, levar até o comando, visitar a família. Ele nunca visitou a família de um policial assassinado, humilhado. Tem policiais que morreram em serviço e nem a pensão o estado pagou. Dois policiais morreram aqui no Barradão e a pensão foi negada, com um parecer desse mesmo comandante-geral da PGE dizendo que era imperícia e imprudência. Isso é um absurdo. É bom que todos os policiais estejam vendo o que está acontecendo na mídia, essa mesma mídia hipócrita, que quando esse policial salvou um negro, não falou, não elogiou. Deveriam estar observando isso. Esses policiais têm que aprender.

Todos os dias nós falamos aos policiais militares, na Bahia: “Tratem e façam o serviço como a Constituição Federal determina. Façam isso, porque isso não vai acontecer com vocês e assim suas vidas serão preservadas. E assim o governador do estado vai valorizar vocês. Só façam aquilo que a lei determina, como a Constituição Federal fala: prevenção e ostensividade, e mais nada.” Isso é um recado para todo policial militar na Bahia. Carnaval vem aí, as festas vêm aí. Ajam desta forma! Não é assim que ele quer? Assim se comportem, porque é assim que a lei determina. E assim ele vai passar a respeitar e não vai ser infeliz, como ele falou aqui que poderiam parar mil dias que não precisava dos policiais.

Quando o comandante-geral dele, num momento reivindicatório, disse que todos os policiais eram prostitutas, não houve erro, porque era o comandante-geral, que todos eram vagabundos, não houve erro, porque ele que foi para cima dele. E ele pode falar.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, deixo aqui o meu repúdio contra essa execração de um trabalhador. É um pai de família, que pode ter errado, mas que se deixem as apurações acontecerem antes de execrar, porque existe uma lei e todos aqueles que abusaram da lei... Nós vamos acionar a Justiça com nossos advogados para atuarem em cima disso aí.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna nesta tarde, para fazer dois registros importantes. Primeiro, eu apresentei a esta Casa uma moção de pesar pelo falecimento do ex-deputado estadual Gérson Gomes da Silva, eleito por dois mandatos na Assembleia Legislativa da Bahia, essa importante figura política em Feira de Santana e no estado. Hoje pela manhã eu passei lá na Câmara de Vereadores de Feira de Santana, onde o seu corpo estava sendo velado.

O outro assunto, Sr.^a Presidente, eu venho aqui, agora... Eu acabo de relatar um momento de tristeza que foi a perda do ex-deputado Gérson Gomes. Agora venho falar de uma boa notícia para a Bahia e para o Brasil. Trata-se de uma conquista muito importante: o Ministério da Saúde reconheceu a importância da optometria na atenção primária e passa, a partir de agora, a fomentar a contratação de optometristas pelos municípios, custeando tais serviços através do Programa Previne Brasil.

Sr.^a Presidente, só aqui na Bahia, nós só temos cerca de 600 oftalmologistas. E quando essa notícia chega, vai ajudar o povo baiano que precisa de uma saúde ocular melhor com a atenção dos optometristas, a atuação dos optometristas.

Recordo que desde 2013 quando conheci a profissão, através do amigo Juarez Gonçalves da Hora, a causa é a luta dos optometristas pelo reconhecimento de sua profissão. Aquela luta começamos aqui nesta Casa. Eu lembro que na eleição de 2014 nós tivemos uma reunião aqui da optometria e o jornal *Folha de São Paulo* fez uma matéria discriminando a profissão. O jornal fez isso achando que a optometria não era legal e hoje nós trazemos aqui essa boa notícia.

Eu quero aqui dizer, que graças à força e ao apoio do Republicanos, tanto aqui nesta Casa, quanto aqui no estado da Bahia com o deputado federal Márcio Marinho... Lá em Brasília nós criamos a Frente Parlamentar da Optometria. E agora o Ministério da Saúde reconheceu a importância que tem para o povo brasileiro. O povo brasileiro agora vai ter uma prevenção em relação à saúde ocular.

Os optometristas têm seus limites, é diferente do oftalmologista. Os oftalmologistas fazem tudo, fazem a cirurgia, mas os optometristas são uma atenção primária.

Então, eu quero, aqui, parabenizar todos os optometristas da Bahia, o nosso amigo Dr. Juarez da Hora, e todos os segmentos que abraçaram esta causa, porque é momento de comemorar, é momento de dizer aos baianos que agora existe a luz, a luz

que havia no fim do túnel agora chega para que todos possam enxergar melhor, ter visão.

Agora, o povo da Bahia pode estar mais tranquilo, deputado Robinson, porque essa nova ferramenta, profissionais que fazem a faculdade, é legalizada. Eles estudam,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) eles se qualificam, eles vão poder atender e diminuir o índice de problemas com a visão.

Então, parabéns optometria. Parabéns Bahia, parabéns Ministério da Saúde, e parabéns também ao presidente da República, Jair Bolsonaro, por acatar essa medida do ministério.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos os baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Capitão Alden.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, visitantes na Galeria e imprensa, eu gostaria, primeiramente, de fazer duas considerações. A primeira delas, trazer a público a informação sobre o cancelamento oficial das atividades da Escola Pública de Trânsito do Detran-Bahia.

Eu tive a oportunidade de, naquela instituição, Detran-Bahia, em especial na Escola Pública de Trânsito, trabalhar por quase 12 anos como instrutor de trânsito. E, infelizmente, me chegou a informação, desde o ano passado, que a escola efetivamente vai encerrar as suas atividades, deixando para trás um legado de mais de 7 mil alunos que foram capacitados, que tiveram, inclusive, instruções teórica e prática gratuitas.

Hoje, uma habilitação custa quase R\$ 2.500,00 aqui, na Bahia. Em outros estados o custo é muito mais barato.

Os alunos, normalmente, tinham a possibilidade de ter 5 mil vagas abertas anualmente. E, infelizmente, por má gestão de um grupo político que esteve à frente – ainda está à frente do Detran – do Detran transformou o órgão numa mina de ouro. Uma corrupção atrás da outra, uma falta de gestão absurda levou ao caos em que está, hoje, o Detran-Bahia, que não consegue sequer colocar em prática os cursos especializados, nem os cursos destinados à primeira habilitação.

Então, deixo aqui o nosso repúdio. Faço, aqui, uma conclamação a todos nós parlamentares para que a gente possa, de fato, ver a possibilidade de resgatar essa escola pública. Afinal de contas, a primeira habilitação não é apenas um desejo de alguém conduzir um veículo, mas, hoje, muitas vezes, é pré-requisito para o primeiro emprego em qualquer que seja a atividade profissional.

Então, vale aqui o nosso esforço junto ao governo do estado para que regulamente...

Há, segundo informações, um parecer do Ministério Público, descredenciando a Escola Pública para realizar os cursos de primeira habilitação. Já que é uma questão legal, jurídica, vamos trazer para a Casa o projeto de lei de indicação ao governo para que faça a alteração específica na legislação do Detran a fim de que possa permitir a capacitação gratuita de profissionais, de pessoas que não tenham condições de arcar com esses custos.

E deixo aqui, também, o meu repúdio à forma grotesca, à forma brutal com que se tem tratado esse policial militar, que pode ter errado, mas ele precisa ter o seu julgamento na forma da lei. Todo e qualquer cidadão deve ter o direito à ampla defesa e ao contraditório e não ser execrado e julgado. Especialmente em se tratando de policiais que tiveram um histórico, que têm um histórico de relevantes serviços prestados à corporação.

Enquanto em outros estados o policial militar, quando se envolve em uma ocorrência, seja ela de morte, em que haja repercussão, ele é afastado para ter tratamento psicológico, para se tentar entender o que aconteceu, aqui, não. Nós o colocamos à execução pública, trazemos toda uma repercussão a um fato que tem que ser apurado, tem que ser apurado, mas o policial deve ser respeitado como pessoa humana. A sua dignidade também tem que ser respeitada.

Esse mesmo herói que em 2019 foi aclamado, inclusive pelos policiais, pelo seu ato heroico de entrar no mar e tirar duas pessoas que haviam praticado um delito, um crime. Ele tirou a farda e entrou no mar para capturar essas pessoas que praticaram o mal contra a sociedade.

Então, não adianta, a gente pratica mil atos heroicos ao longo da carreira e quando chega um fato, um único fato isolado, por motivos diversos, psicológicos, falta de atenção, falta de atenção psicossocial, nós julgamos esse policial como sendo o pior ser humano de toda a face da Terra.

Então, tem que ser apurado? Tem que ser apurado. Mas vamos aguardar o julgamento.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Vamos aguardar o procedimento investigatório para, aí, sim, depois verificar a melhor medida, a adequada, a ser aplicada a esse policial. Mas conforme a legislação federal prevê.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, colaboradores da Mesa Diretora, imprensa, os que nos ouvem, assistem e veem pela *TV Assembleia*, eu queria, Sr.^a Presidente, mais uma vez, reiterar uma ideia, uma hipótese, um ponto de vista que, modestamente, tenho sobre as instituições

políticas, especialmente sobre o Parlamento, como observador do tempo dos homens, como professor de História.

E a História, para quem quer aprender, ela é, de fato, uma mestra. Tem muitos episódios, conjunturas históricas que exigem de todos nós o atento observar. Um desses momentos estamos vivendo nas últimas décadas no Brasil. Uma conjuntura de muitas transformações, de tentativas de inovação e a persistência de velhas práticas, de velhas estruturas.

E por isso eu gostaria de, mais uma vez, chamar a atenção para o episódio que nós estamos vivendo aqui com a reforma da Previdência; o discurso do nosso governador Rui Costa aqui, na segunda-feira à tarde; na parte da manhã o discurso do novo presidente, Dr. Lourival Trindade, um homem digno, um grande brasileiro, baiano, tive a honra de tê-lo como colega, professor da Universidade do Sudoeste da Bahia. E o nosso governador também reiterou esse mesmo tema, o tema da justiça, da igualdade, do combate aos privilégios, e que na sexta-feira passada, na votação desta Casa, quando votamos aqui a reforma da Previdência, houve aquele episódio lamentável, de uma agressividade muito grande por parte de um dos segmentos dos servidores públicos. Mas, no conjunto, Sr.^a Presidente, eu gostaria de chamar a atenção para isso que o mundo, de repente, colocou como a pauta, como o centro do debate, que é a desigualdade e a necessidade de reformarmos o mundo.

No final de março, agora, o papa vai encontrar, ou melhor, o papa vai para um encontro, vai para um seminário com grandes economistas, inclusive com um brasileiro, um grande brasileiro que discute a economia da solidariedade, a economia solidária, enfim, muitos cientistas sociais estarão debatendo esse tema.

Nesta semana, exatamente nos dias 22 e 23, o professor Aldo Fornazieri, que é um dos fundadores do PT, ele é professor da Escola de Sociologia Política de São Paulo, ele vai chamar a atenção para esse debate que tem no título do artigo dele, *As Esquerdas e os Privilégios*, mostrando – e eu vou solicitar às nossas colaboradoras aqui para que transcrevam nos Anais desta Casa esse artigo –, chamando a atenção para alguns dados dos quais aparentemente nós não sabemos ainda a profundidade e a dimensão, de modo muito especial sobre a burocracia em geral.

Agora mesmo, a sensação de injustiça no Chile levou todas as instituições parlamentares a reduzirem os salários de seus membros, os gastos em geral, a quase 50%. Algumas câmaras de vereadores estão sendo obrigadas a reduzir os gastos também em função da ostensividade dessas instituições.

Estão nos Anais desta Casa várias falas, vários lembretes deste humilde deputado, deputado Zé Raimundo, dizendo que é preciso que a instituição... Eu não acredito em carreira solo, o isolamento, aparecer, tal e tal, mas eu acredito na força do coletivo. É preciso que se faça um debate nos partidos e no meu partido, o Partido dos Trabalhadores, para que a gente, inclusive,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) apresente uma proposta nesta Casa para redução dos gastos no Parlamento, da mesma forma que o TCE, o TCM e o Judiciário.

Mais ainda, eu estou tentando fazer um levantamento sobre os gastos da democracia. É muita coisa que se dispende para sustentar a democracia, mas tem muita coisa secundária no funcionamento da democracia. E se os partidos, se a esquerda não se renovarem,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) o povo vai tocar fogo no parlamento. Vou repetir essa frase talvez já pela vigésima vez: um dia o povo vai se levantar e vai tocar fogo no parlamento, como tocaram fogo na Bastilha. Há um momento da história em que a sensação de raiva, de sentimento incontido não tem quem controle, é uma explosão. É preciso que racionalmente façamos a reforma das instituições, Sr.^a Presidente.

Eu vou voltar a bater nesse tema, é preciso que tenhamos mais sandália de pescador, mais humildade e eficácia na democracia.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados e Deputadas, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, presidenta, eu quero aproveitar este momento para convidar todos os deputados e deputadas para, na próxima segunda-feira... nós vamos fazer aqui na Assembleia, participando das atividades de comemoração dos 40 anos do Partido dos Trabalhadores, uma homenagem a duas personalidades importantes para o nosso partido. Um é o ex-deputado Alcides Modesto, que teve uma grande participação na luta política da Bahia, representando o Partido dos Trabalhadores. E também uma homenagem aqui ao querido amigo José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras, professor da Universidade Federal da Bahia que foi perseguido recentemente com a perda da sua aposentadoria, mas conseguiu revertê-la a partir de uma decisão liminar que repõe a sua aposentadoria.

Queria convidar todos os deputados e deputadas para que possam se fazer presentes na segunda-feira, inicialmente às 9h da manhã, ou talvez possamos mudar para as 17h, porque o governador Rui Costa demonstrou interesse em participar dessa atividade. Com isso, é possível que venhamos a fazê-la aqui no final da tarde, em vez de ser pela manhã, mas isso nós iremos ainda confirmar.

Queria aproveitar, deputada Fabíola, porque hoje, nos noticiários da Bahia, veio à tona um caso que aconteceu com o ex-radialista que é conhecido na imprensa como Zé Bim, que hoje é acusado de abusar de uma criança de 5 anos de idade. Esse assunto foi tema durante o ano de 2019 e veio à tona novamente porque tinha uma audiência pela manhã, deputada Fabíola, e ele não apareceu alegando que estava no Hospital Roberto Santos, na UTI.

É verdade, ele está lá. Mas na minha opinião há uma simulação nessa questão. Porque ele foi, se apresentou pela manhã no Hospital Roberto Santos alegando uma

“sintomatia”, me parece que é esta a palavra que nossos médicos falam. Ele é realmente uma pessoa que tem problemas. Ele é um cardiopata, mas chegou lá alegando dores e tal. E acabou que o procedimento médico foi para o seu atendimento. E solicitou, inclusive, um atestado médico, apenas mandou um relatório.

E nós não podemos aceitar. Eu tive o cuidado de fazer, porque fui procurado por algumas pessoas alegando que estavam usando o Hospital Roberto Santos para essa situação.

Conversei com o diretor-geral do hospital. Não tem nenhuma participação do hospital em relação a isso. Ele apareceu lá, na terça, pela manhã, para ser atendido. Foi atendido pelo médico de plantão, não foi pelo médico cardiologista dele, que também trabalha no Hospital Roberto Santos.

E para evitar qualquer coisa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) solicitarei um relatório do Hospital Roberto Santos sobre essa questão, porque é estranho que por duas vezes ele falte à audiência alegando essa situação envolvendo uma instituição importante para os baianos e baianas que é o Hospital Roberto Santos, que nada tem a ver com esse tipo de posicionamento. E se for...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) uma simulação nós teremos que tomar medidas. Primeiro porque ele é acusado de um crime extremamente complexo, sério...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: (...) sobre o abuso de uma criança de 5 anos de idade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunico ao Líder da Maioria, que já acordado com a Liderança da Minoria, daremos continuidade aos deputados já inscritos para utilizar a palavra no Pequeno Expediente.

Com a palavra deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu quero, aqui, hoje, fazer uma grave denúncia. A Bahia com 15 milhões de habitantes, a Bahia que é o 4º maior estado desse país, a Bahia que tem uma proeminência nacional pelos feitos do governador Rui Costa, essa Bahia está sendo perseguida pelo governo federal.

Jair Bolsonaro já falou aos quatro cantos que não gosta do povo nordestino, porque aqui não teve voto, apoio popular. E trata o povo nordestino, frequentemente, com termos pejorativos. E do ponto de vista da administração pública ele mantém uma retaliação implacável.

Jair Bolsonaro passa o calote em R\$ 500 milhões devidos ao governo da Bahia, R\$ 500 milhões, meio bilhão de reais. Ele não paga o que deveria ser a parte do governo federal nas obras do metrô – concluídas e em funcionamento – e até hoje Bolsonaro não repassou o dinheiro para o governo do estado, ele não passa a contrapartida dos corredores de vias estruturantes, a chamada Linha Vermelha e a chamada Linha Azul, já executadas pelo governo do estado em grande proporção e o governo federal não faz o dever de casa.

Retalia a Bahia, deixando de credenciar os nossos hospitais no Sistema Único de Saúde. O Hospital da Chapada, inaugurado já há algum tempo e o Hospital da Costa do Cacao não recebem um mísero centavo do SUS por orientação política do governo federal. É inadmissível, inaceitável essa perseguição aos baianos feita pelo governo federal, pelo presidente Bolsonaro. E eu vou aqui, denunciar de forma frequente, esse absurdo, esse crime que Bolsonaro comete contra os baianos.

Quero também, Sr.^a Presidenta, falar de outra situação que envolve a Prefeitura de Salvador e o prefeito ACM Neto. Hoje acompanhei o Sindicato dos Rodoviários em uma audiência com o secretário de Segurança Maurício Barbosa e os rodoviários foram pedir mais proteção para a atividade diária deles. E lá foi relatado que a prefeitura de Salvador, que fez parte de um grupo de trabalho, se exime de levar à frente as obrigações, em uma parceria com a Secretaria de Segurança, para melhorar o policiamento nessa área de repressão a roubo no transporte coletivo, que é a retirada, do *busdoor*, aquele cartaz que fica no fundo dos ônibus impedindo a visão para o policiamento adequado.

A prefeitura não obriga as empresas a retirar o *busdoor* e nem a instalar câmeras de segurança dentro dos ônibus, inclusive com tecnologia moderna, para ter reconhecimento facial, medidas essenciais para melhorar a atividade policial. E a Prefeitura de Salvador se omite, dá os braços aos empresários de ônibus e sabota as ações de segurança pública para melhorar o policiamento na capital.

Então está aqui o recado ao prefeito de Salvador, que ele deixe de fazer política, politicagem de só se utilizar das ações do governo do estado em benefício próprio e olhe o papel que tem a prefeitura na matéria de segurança pública. Creio que tem que se sentar na mesa, encarar as suas responsabilidades e obrigar os empresários a colaborar para ter um melhor sistema de segurança na nossa cidade.

Quero também, Sr.^a Presidenta, registrar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) registrar aqui que os desafios enfrentados pelo governador não têm impedido ele fazer inaugurações importantes, como foi na última segunda-feira, no subúrbio de Salvador, entregando mais uma importante contenção de encostas na área de Santa Terezinha, como vai ser, hoje, lá na cidade de Caraívas, com mais entregas importantes no interior do estado. Na próxima sexta-feira, dando ordem de serviço para a recuperação...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do Hospital Dantas Bião, em Alagoinhas. E mais ordens de serviço para importantes investimentos no município de Lauro de Freitas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr.^a Presidente, antes de começar a fala que me trouxe a esta tribuna, não posso, como mulher não negra, que faz parte da luta antirracista, deixar de também expressar meu repúdio ao racismo estrutural do qual foi vítima um jovem negro. E todos nós, deputados, deputadas desta Casa, devemos nos insurgir contra o racismo, que é crime. Isso, obviamente, nada tem a ver com execração pública de quaisquer que sejam essas pessoas. Mas, da mesma forma, nada tem a ver que possam ter praticado atos heroicos. Se um ato sequer de racismo eu cometer, devo ser vítima também da punição conforme a lei.

Obviamente, nós assistimos também a um repúdio público da população ao ver um jovem negro, abordado com abuso de autoridade, e esse repúdio acho que deve ser manifestado aqui.

Também não posso deixar de me manifestar acerca do deputado que anteriormente falou a respeito de um novo projeto chamado Previne Brasil, que inclui optometristas. Eu acho que é nosso dever a informação, a informação adequada. O projeto Previne Brasil foi lançado em dezembro, e nada mais é do que um novo projeto do Ministério da Saúde, deputada Maria del Carmen, para financiamento da atenção primária em saúde. E consta em suas estratégias mudar a forma de remuneração pela meritocracia, aumentando o acesso de brasileiros, supostamente atendidos pelo SUS, mas que, para além de ter algumas vantagens, como R\$ 2 bilhões a mais de investimento, também tem algumas preocupações. Quando os municípios recebem verbas, deputada Kátia, é baseado na territorialidade, que é um princípio do SUS. Ao estabelecer esses repasses, baseado mera e simplesmente na captação ponderada, isso, para além de significar um aumento da saúde na atenção primária, pode significar uma diminuição. Esse é o Programa Previne Brasil.

A optometria não é reconhecida como profissão no Brasil. Ela tem um papel fundamental como ocupação na saúde ocular, na prevenção, mas, hora nenhuma, em nenhuma lei, se diz que a optometria pode cuidar da saúde da população. E vamos parar com essa desinformação, dizer que oftalmologista faz reserva de mercado. Nós temos o papel fundamental de saúde ocular.

O que o ministro Mandetta faz é reconhecer a importância da integração das diversas especialidades para a promoção da atenção primária, cada um no seu quadrado. Portanto não vamos aqui desinformar a população. Como médica oftalmologista, eu tenho o dever de subir a esta tribuna para explicar o que é o Previne Brasil e também o que é a função de optometrista, que é uma ocupação reconhecida, mas que tem suas características, nada tendo a ver com o cuidado com a visão, exames oftalmológicos, esses sim de atividades da oftalmologia.

Falando em educação, porque, na verdade, num país onde não há, onde a educação não atinge os índices que nós desejaríamos, a desinformação, logicamente, ocorre com *fake news* e que não tem filtros.

Mas eu quero aqui, deputada Maria del Carmen, saudar o Tribunal de Contas do Estado pelo início da primeira jornada temática, jornada técnica, que vai ser a abertura do *Seminário Educação é da Nossa Conta*, organizado no terceiro ano consecutivo pelo Tribunal, que tem nesta Casa, na Comissão de Educação, uma grande parceira. E, sobretudo no ano anisiano, Anísio Teixeira, um grande pensador da educação, um homem que pensava a educação como um meio, democracia como um fim, como muito bem disse hoje o professor Juliano Matos, presidente da Fundação Anísio Teixeira, um homem que entendia que nós devemos investir nas escolas públicas, investir na capacidade que se tem de formar jovens para a cidadania, jovens e homens livres; e não dóceis, disciplinados. Nós temos que aqui saudar, nós que temos obrigação pelo Plano Estadual de Educação, deputada Maria del Carmen, de ajudar também no monitoramento...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) deste plano, fazendo com que as nossas metas, as nossas diretrizes, as diretrizes que vêm sendo perseguidas pelo nosso governador Rui Costa, com o apoio desta Casa, do tribunal, do Fórum de Educação, da APLB, do conselho, de erradicar o analfabetismo, em regime de colaboração com os municípios, até cuidar do ensino superior, fazendo com que a gente tenha um convívio com as diversidades, um convívio com o conhecimento compartilhado...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) preparando a nossa juventude para o século XXI, melhorando a qualidade do ensino, retendo os nossos jovens no ensino médio, fazendo alfabetização na idade certa, e, enfim, cuidando da educação, que é a melhor ferramenta para a democracia que nós vemos nos tempos de hoje. Tempos obscuros, tempos de retrocesso, tempos que nos negam o ensino compartilhado através de práticas e defesas, como o ensino domiciliar, como a *fake news* da Escola Sem Partido, como as escolas que exigem dos jovens uma disciplinar ordem, ao invés de deixá-los ter um ensino crítico, fazendo um pensamento crítico e reflexivo.

Então, quero saudar o seminário “Educação É da Nossa Conta” e convidá-los, no dia 10 e 11, que estaremos aqui neste seminário. Saudar também para que a gente possa defender a educação, como temos feito ao longo desses anos de mandato enquanto deputada.

Obrigada por sua tolerância, presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, deputada, pelo seu pronunciamento.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu peço à deputada Fátima Nunes que ocupe aqui o meu lugar na Presidência para que eu possa usar da palavra. (Pausa)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com muita satisfação, assumo, neste momento aqui, a presidência dos trabalhos da Casa, nesta tarde, e passo a palavra para a nossa companheira querida, deputada estadual Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr.^a Presidenta, cumprimentando V. Ex.^a pela bela sessão especial tida hoje pela manhã, aqui nesta Casa, que debatia a questão da Pedra de Xangô, lá da região de Cajazeiras, a luta do movimento afro, do povo de religião de matriz africana. Então, parabenizar V. Ex.^a e dizer que eu e V. Ex.^a volta e meia somos trocadas aí pelo interior da Bahia – as pessoas não sabem quem é Maria, quem é Fátima, não é? Volta e meia estamos sendo trocadas.

Mas eu quero saudar também a deputada Fabíola Mansur, que fez aqui um belo pronunciamento, os demais deputados que aqui estão, as nossas taquígrafas, como sempre nos ajudando aqui a trabalhar, a imprensa, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu não podia, nesta tarde, ontem não foi possível, nesses 2 últimos dias não foi possível utilizar da palavra aqui, não conseguimos utilizar a palavra no Pequeno Expediente. Mas não posso deixar de me referir ainda – apesar de vários deputados terem usado da palavra – aos fatos acontecidos na última sexta-feira e que envergonham esta Casa. Não a nós deputados, porque estávamos exercendo a democracia, mesmo com alguns de nós, vários de nós, como a deputada Fabíola e a deputada Fátima, sofrendo, naquele momento em que aprovávamos o projeto.

Mas sabendo que aquele era um remédio amargo para que este estado continuasse sendo saudável do ponto de vista financeiro, para que pudesse continuar pagando o salário em dia, para que pudesse continuar pagando aos fornecedores e pudesse continuar investindo nas diversas atividades, nas diversas ações que têm sido realizadas pelo governo Rui Costa, que foram conduzidas pelo nosso ex-governador Jaques Wagner no seu primeiro mandato e agora nessa gestão, e que fizeram a mudança na Bahia. Hoje, a Bahia não é a mesma de alguns anos atrás. Hoje, respiramos liberdade, temos a possibilidade de dizer aquilo que pensamos, não temos mais nenhum tirano governando o nosso país, ou melhor, o nosso estado.

Mas eu também queria me associar a diversos pronunciamentos que foram trazidos nesta tarde pelos dois deputados, pelo deputado Rosemberg e pela deputada Olívia, e também pelo deputado Robinson Almeida. Eles trouxeram diversos pontos que são necessários que a gente repita outras vezes e que sejam trazidos mais uma vez, deputada, debatendo sobre as diversas ações que o governo tem feito na área de contenção de encostas.

Quando assistimos, na semana passada, aos acidentes que aconteceram na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, e em outras cidades, quando vimos os morros deslizando, nós, nessa cidade ainda tão frágil que é a nossa, cada vez que o governador entrega uma contenção de encosta – porque o que nós fazemos não é proteção de

encostas, o que o governo da Bahia faz é contenção de encostas –, nós passamos... E eu tive, infelizmente, a oportunidade de ver isso muito de perto em alguns momentos como secretária de Infraestrutura do município de Salvador, no governo de Lídice, anteriormente. Pude ver o que é para aquela família que, a partir daquele dia, pode dormir tranquila e sossegada e o que é uma família ver uma noite de chuva e não saber se chega ao dia seguinte, se a sua casa consegue resistir ao impacto causado pelo deslizamento, às vezes – como a gente sempre diz – cavando a sua própria sepultura naquele local. E que família é essa que não consegue respirar de aflição numa noite como essa.

E cada vez... E nós, mais uma vez, presenciamos, na última segunda-feira, a entrega feita pelo governador...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Rui Costa de diversas encostas. São obras de mais de R\$ 3,5 milhões realizadas na região da Bela Vista do Lobato e da Boa Vista do Lobato, dando tranquilidade a tantas famílias. E o governador vem recebendo o agradecimento de várias dessas famílias, dizendo: “Governador, agora eu posso dormir em paz, agora é possível recuperar a minha casa. Agora é possível ter segurança para a minha família poder continuar investindo.”

Portanto, agradecendo pela tolerância, deputada Fátima, quero dizer que essa é a resposta que, infelizmente, a gente tem que tratar aqui, nesta tribuna, porque os recursos para que mais intervenções como essas pudessem ser feitas... Infelizmente, ficam difíceis de serem realizadas quando a gente não tem o governo federal repassando os recursos que seriam necessários e que são necessários para continuidade de programas como esses.

Programas começados pela presidenta Dilma, quando percebeu em momentos de angústia em outros estados brasileiros, e aqui na Bahia também, problemas graves como esses e resolveu criar esse programa tão importante. E o governo do estado resolveu trazer para si, trazer para o seu colo, porque é a primeira vez que o governo do estado realiza a contenção de encostas. Isso nunca tinha acontecido, a não ser quando a gente faz um programa de requalificação de um determinado bairro, de uma determinada área.

Isso sempre foi ação da prefeitura, mas desta vez nós vemos o governo investindo. E o compromisso do governador é de continuar investindo, para que mais famílias baianas, seja aqui na capital, seja em outros municípios do estado da Bahia, possam continuar trabalhando e tendo a certeza de que vão poder continuar com as suas próprias vidas asseguradas.

Obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Não havendo quórum suficiente para continuidade da sessão e nenhum inscrito, declaramos a mesma encerrada no presente momento. Obrigada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.